

Terapia Ocupacional nos tempos da COVID-19: desafios para o cuidado aos trabalhadores do contexto hospitalar

Occupational Therapy in the time of COVID-19: challenges to the care of health workers working in a hospital context

Talita Naiara Rossi da Silva¹, Livia Bustamante van Wijk², Rafaela da Silva Roberto Dutra³, Thaynah Pereira Oliveira⁴, Selma Lancman⁵

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3pi-iv>

No início deste ano a *World Health Organization* (WHO¹, 2020^a) reconheceu o surto de um novo coronavírus (COVID-19) e, em março, caracterizou esta situação como uma pandemia. A COVID-19 é uma emergência de saúde que está afetando pessoas, famílias e comunidades com diferentes condições sociais e nacionalidades em todos os continentes.

Este cenário impôs a necessidade de isolamento social e vem ocasionando sofrimento psicológico, ansiedade e outros sentimentos associados ao medo de contágio, às incertezas socioeconômicas, aos desconhecimentos em relação a COVID-19 e à interrupção das nossas rotinas e planos de vida.

Para os trabalhadores da saúde, incluindo aqueles que estão no cuidado direto aos pacientes com a COVID-19 ou em outras atividades, estabeleceu-se uma conjuntura única e sem precedentes. Além de todos os sentimentos experimentados pela população, estes profissionais têm maior exposição ao risco de contaminação e morte, lidam diariamente com o sofrimento e o luto da população, estão submetidos a longas jornadas de trabalho, fadiga, exaustão, estigma, violência física e psicológica². Os trabalhadores da saúde temem ainda por contaminarem suas famílias e comunidades e vivenciam o distanciamento das pessoas próximas, o que leva à fragilização dos vínculos e do suporte social¹.

Neste contexto, houve uma somatória de esforços de hospitais e outros serviços de saúde para criar as condições necessárias para a proteção dos trabalhadores. Diante disso, a Faculdade de Medicina e a Universidade de São Paulo (FMUSP), responsáveis por dois hospitais públicos universitários – Hospital das Clínicas e Hospital Universitário – reorganizaram as atividades de assistência, ensino e pesquisa e o trabalho dos diversos profissionais para possibilitar o atendimento aos pacientes com COVID-19.

Cabe salientar que todos os trabalhadores foram diretamente atingidos pela necessidade de lidar com maiores riscos de contaminação e consequentes mudanças nos locais e dinâmicas de trabalho, aumento da demanda e maior sobrecarga.

1. Doutora em Engenharia de Produção. Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP. E-mail: talitarossi@usp.br. Email: liviabvw@hu.usp.br. Mestre em Ciências da Reabilitação. Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo – Brasil.
2. Mestre em Ciências da Reabilitação. Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. E-mail: liviabvw@hu.usp.br. Email: thaynah.oliveira@hc.fm.usp.br. Especialista em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar em Saúde Coletiva com ênfase em saúde e trabalho. Terapeuta Ocupacional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo – Brasil.
3. Especialista em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde e Trabalho. Preceptora no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP. E-mail: rafaela.roberto@hc.fm.usp.br.
4. Especialista em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde e Trabalho. Terapeuta Ocupacional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. E-mail: thaynah.oliveira@hc.fm.usp.br.
5. Doutora em Saúde Mental, Docente titular do Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP. E-mail: lancman@usp.br.

Além disso, vem sendo observada a desestruturação das equipes de trabalho devido ao aumento do número de afastamentos por suspeita, contaminação confirmada ou pertencimento a grupo de risco e a necessária contratação de novos trabalhadores.

O Laboratório de Investigação e Intervenção em Saúde e Trabalho (LIIST) vinculado ao Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP, que já desenvolvia ações de saúde do trabalhador no âmbito dos hospitais mencionados, assumiu o desafio de redesenhar suas ações para atender as demandas do contexto atual. Inicialmente, o conjunto de docentes, residentes e terapeutas ocupacionais traçaram diretrizes para orientar as ações de cuidado aos trabalhadores, conforme segue:

1. *Acompanhamento de trabalhadores para apoiar a permanência no trabalho.* Tal diretriz relaciona-se a construção de estratégias para conciliar as condições e organização do trabalho com as demandas, as possibilidades e os limites dos trabalhadores, respeitando as restrições e comorbidades pré-existentes. Contempla ainda o apoio aos trabalhadores na reorganização dos cuidados e da rotina em domicílio visando compatibilizar o trabalho em contexto hospitalar e a vida familiar;
2. *Monitoramento dos afastamentos para mapear as situações de trabalho com maiores riscos de contaminação e de sobrecarga aos trabalhadores.* Esta diretriz envolve a elaboração de estratégias em conjunto com os trabalhadores para prevenir adoecimentos e afastamentos considerando as necessidades de reorganização das atividades e das condições de trabalho. Além disso, inclui o acompanhamento remoto de trabalhadores durante períodos de afastamento;
3. *Contribuição na organização do cotidiano durante o período do afastamento.* Esta diretriz envolve o oferecimento de apoio para a construção de estratégias para o desempenho nas atividades de vida diária nessa nova rotina, quanto para favorecer o convívio familiar durante os períodos de afastamento, em especial, enquanto perduram as medidas de distanciamento social;
4. *Construção de estratégias para facilitar o retorno ao trabalho.* Esta diretriz diz respeito ao acompanhamento de trabalhadores para facilitação do retorno ao trabalho. Esse acolhimento do trabalhador ocorre no momento efetivo do retorno ao trabalho, por meio da avaliação das condições do trabalhador e do trabalho, construção de estratégias junto ao trabalhador e às chefias para adequar dinâmicas de trabalho e eventual realocação em outros postos e situações para facilitar o retorno e a permanência do trabalhador.

A partir destas diretrizes, as equipes de Terapia Ocupacional que atuam em cada um dos hospitais universitários trabalharam na elaboração de protocolos visando estabelecer as ações que seriam desenvolvidas de acordo com o contexto de cada serviço, os procedimentos a serem adotados e os parâmetros para avaliação das intervenções. Destaca-se que estas foram alinhadas com as diferentes ações propostas neste período de pandemia pelos departamentos de recursos humanos, serviços de humanização hospitalar, serviços de atenção à saúde e segurança dos trabalhadores, comissões de controle de infecção hospitalar e serviços de ensino e qualidade, chefias dos diversos setores clínicos e cirúrgicos desses hospitais, além de outras Unidades de Ensino e Pesquisa da FMUSP. As ações implementadas em cada hospital são apresentadas a seguir.

O Hospital das Clínicas é o maior complexo hospitalar de nível terciário da América Latina e conta com cerca de 20.000 trabalhadores. Com o advento da pandemia tornou-se um centro de referência para tratamento de pacientes com COVID-19 de média e alta complexidade. O Instituto Central do hospital, um dos oito Institutos do Complexo, foi reservado exclusivamente para cuidados relacionados a COVID-19, totalizando 900 leitos, dos quais 300 foram destinados ao tratamento intensivo. Para tal, foi realizada a redistribuição dos pacientes para os demais institutos. Este novo contexto implicou na necessidade de redirecionamento e treinamento de diferentes equipes e também impactou nos demais Institutos que foram sobrecarregados e reorganizados para o atendimento de pacientes com outras condições de saúde.

Neste hospital, a Terapia Ocupacional tem direcionado suas ações em várias frentes. Em relação aos trabalhadores têm o objetivo de acompanhar situações emergentes de diferentes ordens e criar condições que facilitem o trabalho e, sobretudo, o processo de retorno e permanência dos trabalhadores nos diferentes locais.

Além disso, considerando o elevado número de afastamentos dos trabalhadores que atestaram positivo para o COVID-19, como também por questões relacionadas a saúde mental, foram iniciadas ações que visam coordenar o retorno ao trabalho. Somente no mês de abril de 2020, em todo o hospital, cerca de 1000 trabalhadores vivenciaram esta situação, precisaram ser substituídos e acompanhados nos processos de afastamento e de retorno. As ações englobam o cuidado aos trabalhadores,

acompanhamento de processos e rearranjos ligados a cada contexto. Estas ações possibilitam compreender problemáticas de ordem organizacional e detectar situações de risco para novos afastamentos.

Os trabalhadores são ainda apoiados na construção de estratégias que favoreçam o desempenho ocupacional nas atividades de vida diária e trabalho. Tendo em vista o elevado risco de contágio nesse complexo hospitalar, a Terapia Ocupacional tem priorizado a realização das ações de modo remoto, utilizando recursos telefônicos ou para comunicação por meio de mensagens eletrônicas e vídeos.

O Hospital Universitário, também vinculado à Universidade, é de nível secundário e atende à comunidade de uma região circunscrita do município de São Paulo, onde se situa o *campus* universitário. Apesar de não estar dedicado exclusivamente ao atendimento de pacientes com COVID-19, este hospital é responsável pelo atendimento inicial dos casos que chegam ao pronto-socorro, por realizar os encaminhamentos necessários para serviços de referência e assegurar a continuidade de cuidado aos casos que, por ventura, não tenham sido transferidos. Além disso, recebeu pacientes das Clínicas de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Oftalmologia e Otorrinolaringologia que foram transferidos do Hospital das Clínicas.

Neste hospital as ações da Terapia Ocupacional junto aos trabalhadores estão direcionadas, principalmente, para apoiar a permanência destes no trabalho. Para tanto estão sendo realizadas visitas *in loco* aos setores assistenciais e administrativos com objetivo de auxiliar na construção de estratégias coletivas de cuidado no âmbito do trabalho e da vida pessoal.

Busca-se contribuir para a realização de práticas necessárias ao atual contexto, por meio da discussão sobre orientações relativas à diminuição de riscos de contágio dentro de cada setor e do fortalecimento do protagonismo dos trabalhadores no processo de transformação das situações de trabalho de modo a contemplar a segurança de trabalhadores e de pacientes, além de acolher dúvidas e angústias. Está sendo realizado ainda um plantão de acolhimento individual para profissionais que queiram dialogar sobre as informações compartilhadas nas ações nos setores ou apresentam sinais de sofrimento e possam se beneficiar da escuta qualificada e de encaminhamentos para outras ações de cuidado que estão sendo oferecidas pela Universidade de modo gratuito e *online*.

Além disso, estão sendo desenvolvidas ações que visam facilitar o retorno ao trabalho após período de afastamento. Para tanto é realizado o acolhimento dos trabalhadores que retornam e o acompanhamento deste processo junto às chefias e pares de trabalho, o que inclui orientações relacionadas aos rearranjos necessários nas atividades.

As diretrizes inicialmente traçadas para orientar as ações de cuidado aos trabalhadores pelas equipes de Terapia Ocupacional se desdobraram em ações articuladas com as particularidades de cada hospital e integradas com outros setores envolvidos. Entretanto, alguns desafios para implementar as intervenções são compartilhados. Em ambos os hospitais, por exemplo, as equipes observaram que a receptividade das chefias e trabalhadores e a disponibilidade para dialogar sobre o trabalho variam conforme o setor.

Outro desafio refere-se às precariedades previamente existentes nas situações de trabalho e que estão se tornando mais alarmantes no momento atual. Estas estão associadas ao ambiente - por exemplo, a existência de espaços de trabalho sem ventilação natural - mas também às relações hierárquicas conflituosas e às limitações de recursos nos serviços públicos de saúde, o que tem ocasionado o racionamento da distribuição dos equipamentos de proteção individual. Cabe ressaltar que a equipe de Terapia Ocupacional também é afetada por estas condições ao mesmo tempo em que busca construir estratégias coletivas de cuidado junto aos trabalhadores nos hospitais.

Destacam-se ainda as invisibilidades do conteúdo e da dinâmica do trabalho e a minimização dos riscos quando se trata de trabalhadores que não estão diretamente na assistência aos pacientes com COVID-19. Além disso, é desafiador lidar com a desestruturação das equipes em um momento de crise que requer cooperação, como também com os preconceitos dos pares nos processos de retorno ao trabalho devido ao medo de contaminação.

Por outro lado, ressalta-se que a crise também ampliou as oportunidades para a atuação dos terapeutas ocupacionais em saúde do trabalhador no contexto hospitalar. A conjuntura imposta pela COVID-19 nos mobilizou a repensar as intervenções oferecidas, favoreceu o estabelecimento de novas parcerias com diferentes setores dos hospitais e a maior aproximação da Terapia Ocupacional em relação aos trabalhadores. Além disso, está possibilitando a abertura de espaços de escuta, o fortalecimento das redes de suporte nos coletivos de trabalho e a criação de ambientes laborais mais colaborativos.

Para além dos cuidados aos trabalhadores, outros desafios são colocados aos terapeutas ocupacionais durante a pandemia. Estes se relacionam, especialmente, à interrupção ou não priorização dos atendimentos de pacientes com outras condições de saúde usualmente atendidos pelos serviços e ao apoio aos familiares de pacientes em isolamento para manutenção dos contatos e vínculos durante o período de hospitalização. Todo esse contexto requer inovação e presteza.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak. Geneva; 2020 [cited 2020 May 16]. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>
2. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Geneva; 2020 [cited 2020 May 16]. Available from: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-ofhealth-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-ofhealth-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health).